



Carlos Chiarelli



Fernando Henrique



William Rhodes

Senadores divergem sobre resultado de contatos com credores nos EUA

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os quatro Senadores que realizam viagem pelos EUA para contatos sobre a dívida externa brasileira almoçaram com o Coordenador do Comitê dos Bancos Credores, William Rhodes, do Citibank. Depois do encontro, saíram com opiniões diferentes sobre um acordo entre os bancos e o Brasil.

— O Brasil não precisa necessariamente ir ao FMI para começarmos as negociações. Estamos satisfeitos com o Novo Plano Cruzado. As medidas são positivas — disse Rhodes.

Já os Senadores demonstravam uma outra disposição com relação à conversa e a ida do Brasil ao FMI. O senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado, deu o tom da conversa com Rhodes.

— O plano econômico do Governo é bom. E isso que viemos mostrar aqui. Há alternativas. A conversa foi boa e tivemos grande receptividade por parte dos banqueiros na troca de

idéias. Creio que há campo para negociações.

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, não estava muito otimista quanto a um acordo com os bancos:

— Acho que ainda é muito cedo para um acordo entre os bancos e o Brasil. Creio que primeiro temos que fazer um acordo entre nós.

Os Senadores Raimundo Lira, Vice-líder do PMDB no Senado, e Virgílio Távora, do PDS, que também integram a Comissão do Senado, participaram do encontro e declararam que, ao final da viagem, um relatório será preparado para apresentação ao Senado e ao Presidente Sarney.

O dia dos Senadores começou na Columbia University, numa conversa com o brasileiro Alfred Stepan. Mais tarde, a comitiva participou de cerimônia no Council of Foreign Relations e, depois do almoço com Rhodes, seguiu para o Conselho das Américas, antes de embarcar para o Brasil à noite.